



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING ELETRÔNICO

09/11/2010



INDICE

1. JORNAL A TARDE	
1.1. CÂMARA CÍVEL.....	1 - 3
1.2. INSTITUCIONAL.....	4 - 5
1.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	6
1.4. TRIBUNAL DO JÚRI.....	7
2. JORNAL AQUI	
2.1. TRIBUNAL DO JÚRI.....	8
3. JORNAL ATOS E FATOS	
3.1. CÂMARA CÍVEL.....	9 - 10
3.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	11 - 16
4. JORNAL CORREIO DE NOTICIAS	
4.1. CÂMARA CÍVEL.....	17 - 18
4.2. SERVIDORES.....	19
4.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	20 - 21
4.4. TRIBUNAL DO JÚRI.....	22
5. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
5.1. AVISO.....	23
5.2. CÂMARA CÍVEL.....	24 - 25
5.3. OUVIDORIA.....	26 - 29
5.4. SERVIDORES.....	30 - 31
5.5. SISTEMA CARCERÁRIO.....	32 - 37
6. JORNAL EXTRA	
6.1. SISTEMA CARCERÁRIO.....	38 - 40
7. JORNAL O DEBATE	
7.1. CURSOS.....	41
7.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	42 - 43
8. JORNAL O IMPARCIAL	
8.1. OUVIDORIA.....	44
8.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	45 - 49
9. JORNAL O QUARTO PODER	
9.1. SISTEMA CARCERÁRIO.....	50 - 51
9.2. TRIBUNAL DO JÚRI.....	52
10. JORNAL PEQUENO	
10.1. COMARCAS.....	53
10.2. CÂMARA CÍVEL.....	54
10.3. DESEMBARGADORES.....	55
10.4. OUVIDORIA.....	56 - 57
10.5. SERVIDORES.....	58
10.6. SISTEMA CARCERÁRIO.....	59 - 62
10.7. TRIBUNAL DO JÚRI.....	63
11. JORNAL TRIBUNA DO NORDESTE	
11.1. CÂMARA CÍVEL.....	64
11.2. OUVIDORIA.....	65

CEMAR É CONDENADA A PAGAR DANOS MORAIS E MATERIAIS POR INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

A Companhia Energética do Maranhão (Cemar) deve pagar os valores de R\$21.025,00 por danos materiais, e de R\$20.000 por danos morais, a Nilson César Nabete, professor e voluntário da rádio Comunitária Tarumã FM, da cidade de Penalva, pela interrupção de energia elétrica que impediu a realização de festas comemorativas ao aniversário da rádio. A decisão da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, nesta segunda-feira, 8, que teve como relator do processo, o desembargador Cleones Cunha, manteve a sentença da juíza da comarca de Penalva, Íris Danielle de Araújo Santos.

DECISÃO

Estado deve fornecer prótese a portadora de doença cardíaca grave

Pág. 2

Estado deve fornecer prótese a portadora de doença cardíaca grave

Por unanimidade de votos, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manteve decisão da juíza Luzia Madeiro Neponucena, da 1ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, que determinou ao Estado o fornecimento de prótese interna, conhecida como stent, a uma portadora de doença coronariana grave. A defesa da dona de casa, moradora do bairro Anjo da Guarda, argumentou que ela não teria condições de arcar com o custo da prótese, avaliada em torno de R\$ 15 mil. A magistrada fixou multa diária de R\$ 1 mil, em caso de descumprimento da decisão.

O entendimento em casos semelhantes julgados pela 3ª Câmara Cível, assim como em outros órgãos colegiados do TJMA e por juízes de primeira instância, tem sido de que a proteção judicial envolve o mais fundamental de todos os direitos, o direito à vida, como anotou a juíza Luzia Neponucena, ao deferir o pedido de tutela antecipada na ação movida pela dona de casa. Em

razão disso, os desembargadores Cleones Cunha (relator), Lourival Serejo e Nelma Sarney negaram provimento ao recurso do Estado, em sessão extraordinária, nesta segunda-feira, 8, de acordo com parecer da Procuradoria Geral de Justiça.

A ação de 1º grau foi ajuizada no final de julho passado. Segundo os autos, a paciente alega que não consegue exercer até tarefas domésticas mais simples, por causa do problema de saúde. Diz que esteve em vários médicos e todos afirmaram que ela corre risco de morte, caso não seja implantado o stent farmacológico. A paciente solicitou o tratamento em 27 de julho, mas não obteve êxito.

Dentre outros argumentos apresentados no processo, o procurador do Estado citou norma segundo a qual sentença que tenha por objeto a liberação de recurso somente poderá ser executada após seu trânsito em julgado, ou seja, quando não há mais possibilidade de recursos judi-

ciais. O defensor público da dona de casa argumentou que os direitos constitucionais à vida e à saúde são direitos fundamentais inalienáveis e invioláveis.

A juíza de primeira instância entendeu que os relatórios médicos anexados ao processo são provas inequívocas da necessidade de colocação do stent na portadora de doença arterial coronariana grave.

ANGIOPLASTIA - O stent é uma prótese expansível implantada por meio do procedimento conhecido como angioplastia, usando-se um cateter, para prevenir ou impedir a constrição do fluxo sanguíneo nas artérias. Em termos populares, a angioplastia coronária é feita para a abertura de um entupimento de uma artéria do coração. O stent serve para manter as paredes do vaso afastadas entre si.

CONCEITO - CHICO COIMBRA

Aniversário do TJ/MA

Pág. 12

ANIVERSÁRIO DO TJ/ MA

Mais uma mulher foi destaque na semana que passou na ilha-capital. Coube a presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), Cleonice Freire, presidir a solenidade comemorativa aos 197 Anos de instalação do TJMA.

Este é o primeiro ano que o judiciário Maranhense comemora a data de implantação em novembro, realizada, anteriormente, em 8 de dezembro (Dia da Justiça). A solenidade de aniversário da terceira corte mais antiga do Brasil contou com a presença do vice-Governador João Alberto Sousa, do Subprocurador Geral de Justiça do Maranhão, Eduardo Nicolau Heluy, representando a Procuradora-Geral, Fátima Travassos; do Presidente do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil, Desembargador Marcus Faver e do Presidente do TJ do Pará, Rômulo José Nunes, representando o conselheiro do CNJ, Milton Nobre.

Durante o evento foram homenageadas autoridades maranhenses e juízes com 20 anos de serviços relevantes em favor do Judiciário, com as medalhas do Mérito Judiciário "Antônio Rodrigues Velozzo de Oliveira" e "Desembargador Bento Moreira Lima".

Para a desembargadora Cleonice Freire a data é um momento de muita reflexão para o TJ/MA avaliar o que foi feito, o que se faz e o que se pretende fazer. "Podemos dizer que o Tribunal do Maranhão é moderno e renovado, e vem melhorando a cada dia, principalmente depois da instalação do planejamento estratégico".



Desembargadores Cleonice Freire e Marcus Faver

Detento rebelado se irrita e desiste de negociação

Os detentos rebelados no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, voltaram atrás nas negociações que estavam sendo feitas com uma comissão de Segurança, composta por representantes da Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público, Judiciário e OAB/MA, e afirmam que não vão acabar com a rebelião hoje(ontem). Quando estava tudo certo para eles liberarem os reféns e se entregarem, um detento, que não estava no comando do movimento, passou a decidir com outros dois presos responsáveis pela rebelião e não aceitou o acordo.

Assim que recusaram o acordo para encerrar a rebelião, os detentos jogaram as cabeças de três pessoas mortas dentro do anexo pelas janelas. Essas são as únicas mortes confirmadas. A comissão de negociação e a Secretaria de Seguran-

ça Pública não sabem quantas pessoas podem estar mortas. No momento, os cinco reféns continuam com os detentos.

Em conversa com a imprensa, os detentos disseram que reivindicavam a melhoria no abastecimento de água - segundo a secretaria, o problema foi resolvido há uma semana -, problemas com as transferências de presos, que estavam ficando junto com inimigos, e problemas com o diretor da unidade. "Nós nos comprometemos a analisar todas as questões colocadas por eles, mas quando já estava tudo certo, um outro detento discordou e voltou tudo à estaca zero. Agora, a situação está mais complicada", disse o juiz Jamil Aguiar à rádio Mirante AM.

No anexo do Presídio São Luís estão, aproximadamente, 80 detentos, entre sentenciados e provisórios. A rebelião teve início às 9h de ontem.

Acusado de homicídio é condenado a pena de 17 anos em Ribamar

O pescador José Ribamar Mendes Aguiar foi condenado pelo Tribunal do Júri Popular da Comarca de São José de Ribamar, a pena de 17 anos de reclusão. O réu era acusado de matar Ailton da Silva Costa Nogueira a paulada, em 25 de fevereiro de 2007, na Vila Flamengo.

Segundo consta na denúncia formulada pelo Ministério Público, o acusado, em companhia de dois amigos, após participarem do Carnaval "Lava-Pratos", naquela cidade, avis-

taram a vítima andando embriagada pela rua. Sem qualquer motivo aparente, José Ribamar pegou um pedaço de madeira e desferiu golpe fatal na cabeça de Ailton Nogueira.

A sessão foi presidida pelo juiz Márcio Castro Brandão, titular da 1ª Vara, e teve a participação do promotor Samaroni Sousa Maia, titular da 1ª Promotoria de São José de Ribamar, e da advogada Leila Benvinda Chagas Rodrigues, nomeada para atuar na defesa do acusado.

RIBAMAR

Homicida é condenado

O pescador José Ribamar Mendes Aguiar foi condenado, pelo Tribunal do Júri Popular, à pena de 17 anos de reclusão. O réu era acusado de matar Ailton da Silva Costa Nogueira a paulada, em 25 de fevereiro de 2007, na Vila Flamengo. O acusado, em companhia de dois amigos, mataram a vítima a pauladas sem motivos.

Cemar é condenada a pagar danos morais e materiais por interrupção de energia

A Companhia Energética do Maranhão (Cemar) deve pagar os valores de R\$ 21.025,00 por danos materiais, e de R\$ 20.000 por danos morais, a Nilson César Nabete, professor e voluntário da rádio Comunitária Tarumã FM, da cidade de Penalva, pela interrupção de energia elétrica que impediu a realização de festas comemorativas ao aniversário da rádio.

A decisão da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, nesta segunda-feira, 8, que teve como relator do processo, o desembargador Cleones Cunha, manteve a sentença da juíza da comarca de Penalva, Iris Danielle de Araújo Santos.

O fato ocorreu em 2007, quando Nilson como apresentador de um programa de grande audiência local, iniciou uma programação festiva pelo aniversário da rádio, no período de 22 de junho a 22 de julho daquele ano. A festa prevista para o dia 21 de julho em um clube da cidade acabou não acontecendo devido à falta de energia, das

5h às 23h. Diante da questão, ele se dirigiu ao posto da Cemar em Viana para verificar o motivo do problema, mas diz ter sido recebido com grosseria por um funcionário da empresa, que o agrediu fisicamente.

A ocorrência foi registrada na Delegacia de Viana. Com o restabelecimento da energia na noite do dia 21, o professor tratou de providenciar a comemoração do dia 22, que foi iniciada às 20h. Mas outra interrupção uma hora depois, também ocasionou o cancelamento de mais uma festa.

Inconformado com o descaso da companhia e os prejuízos sofridos com o cancelamento das comemorações, Nilson acionou a justiça, apresentando provas das despesas realizadas, como a compra de bebidas e divulgação do evento, que geraram gastos de R\$ 21.025,00, além de ter gerado expectativa na população da cidade, que se preparou para o acontecimento local, e não pôde se divertir, conforme programação anunciada.

Estado deve fornecer prótese a portadora de doença cardíaca grave

Por unanimidade de votos, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manteve decisão da juíza Luzia Madeiro Neponucena, da 1ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, que determinou ao Estado o fornecimento de prótese interna, conhecida como stent, a uma portadora de doença coronariana grave. A defesa da dona de casa, moradora do bairro Anjo da Guarda, argumentou que ela não teria condições de arcar com o custo da prótese, avaliada em torno de R\$ 15 mil. A magistrada fixou multa diária de R\$ 1 mil, em caso de descumprimento da decisão.

O entendimento em casos semelhantes julgados pela 3ª Câmara Cível, assim como em outros órgãos colegiados do TJMA e por juízes de primeira instância, tem sido de que a proteção judicial envolve o mais fundamental de todos os direitos, o direito à vida, como anotou a juíza Luzia Neponucena, ao deferir o pedido de tutela antecipada na ação movida pela dona de casa. Em razão disso, os desembargadores Cleones Cunha (relator), Lourival Serejo e Nelma Sarney negaram provimento ao recurso do Estado, em sessão extraordinária, nesta segunda-feira, 8, de acordo com parecer da Procuradoria Geral de Justiça.

A ação de 1º grau foi ajuizada no final de julho passado. Segundo os autos, a paciente alega que não conse-

gue exercer até tarefas domésticas mais simples, por causa do problema de saúde. Diz que esteve em vários médicos e todos afirmaram que ela corre risco de morte, caso não seja implantado o stent farmacológico. A paciente solicitou o tratamento em 27 de julho, mas não obteve êxito.

Dentre outros argumentos apresentados no processo, o procurador do Estado citou norma segundo a qual sentença que tenha por objeto a liberação de recurso somente poderá ser executada após seu trânsito em julgado, ou seja, quando não há mais possibilidade de recursos judiciais. O defensor público da dona de casa argumentou que os direitos constitucionais à vida e à saúde são direitos fundamentais inalienáveis e invioláveis.

A juíza de primeira instância entendeu que os relatórios médicos anexados ao processo são provas inequívocas da necessidade de colocação do stent na portadora de doença arterial coronariana grave.

ANGIOPLASTIA - O stent é uma prótese expansível implantada por meio do procedimento conhecido como angioplastia, usando-se um cateter, para prevenir ou impedir a constrição do fluxo sanguíneo nas artérias. Em termos populares, a angioplastia coronária é feita para a abertura de um entupimento de uma artéria do coração. O stent serve para manter as paredes do vaso afastadas entre si.

DIA DE CÃO EM PEDRINHAS

REBELADOS MATAM 14 PRESOS E CORTAM A CABEÇA DE TRÊS



Cadaveres de vítimas, presos rebelados e agente penitenciário ferido sendo socorrido

Quatorze detentos assassinados, três deles decapitados. Esse é o saldo parcial da rebelião dos internos do prédio anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, iniciada na manhã de ontem, segundo informações da Polícia Militar. A Secretaria de Segurança Pública (SSP-MA) não confirmou o número de mortos. O secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo disse que apenas três foram assassinados. Mais mortes podem acontecer durante a noite de ontem e madrugada desta terça.

PÁGINA 10

REBELIÃO SANGRENTA

PM confirma morte de 14 DETENTOS EM PEDRINHAS

Quatorze detentos assassinados, três deles decapitados. Esse é o saldo parcial da rebelião dos internos do prédio anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, iniciada na manhã de ontem, segundo informações da Polícia Militar. A Secretaria de Segurança Pública (SSP-MA) não confirmou o número de mortos. O secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, disse que apenas três foram assassinados. Observadores previam que mais mortes poderiam acontecer durante a noite de ontem e madrugada desta terça-feira. As negociações foram iniciadas, mas os internos voltaram atrás e a rebelião continua.

Dentre os porta-vozes dos presos estão "Diferente", "Roney Boy" e "Serec". Os amotinados são cerca de 200. A tentativa de apaziguar a situação provocada pelos internos estava sendo feita por uma comissão formada por representantes da Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos, Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público, Judiciário e OAB-MA. A rebelião aconteceu depois que

um dos presos, ao se juntar com outros dois que estavam à frente das negociações, decidiu pela continuidade da rebelião, não aceitando o acordo proposto pela comissão.

Conforme informações dos próprios internos, os presos que foram decapitados estavam tentando fugir durante a rebelião quando foram descobertos. Informações preliminares dão conta de que dentre os internos mortos está um assassino e um esturpador. O terceiro não foi identificado.

INÍCIO DO MOTIM - Tudo começou, por volta das 9h, após os detentos irem tomar o banho de sol. Um dos internos acabou aproveitando a oportunidade e tomou a arma do agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, o "Dico", e deu início à revolta dos presos. Depois de imobilizar o agente, um dos internos deu dois tiros nele, sendo um na perna e outra nas costas. Depois de mais de três horas mantido refém, o agente foi liberado e levado para o hospital São Domingos, localizado próximo ao retorno da Cohama.

RIVAIS - A confusão ainda tomou proporções maiores

porque um grupo de internos começou a fazer "guerra" com outro grupo rival: os presos da Baixada Maranhense contra os da Capital. Mesmo com a saída do agente, os detentos ainda mantêm cinco pessoas como reféns. Os internos exigem que, para liberar mais um refém, as autoridades devem levar comida para um determinado pavilhão e deixar outro com fome e sede.

TENSÃO EXTREMA - O clima no local é de tensão, até porque o fluxo de informações não está acontecendo, com familiares de detentos fazendo "plantão" por notícias. Se-

gundo o representante da Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos, Luis Pedrosa, mais detentos podem ser assassinados durante a noite desta segunda-feira e madrugada de terça. Geralmente, nessas situações, estupradores são sacrificados pelos demais detentos, caso que deve ter acontecido com os três mortos hoje.

REIVINDICAÇÕES - Conforme um detento, via telefone, que não quis se identificar, os internos reivindicam melhores condições, pois "são tratados como bicho". "A comida vem podre, não temos água, nossas visitas não são respeitadas. Nós estamos pagando pelos nossos erros, mas não somos bichos", declarou. Dentre as principais reivindicações estão: melhoria no abastecimento de água, problemas com as transferências de presos que estavam ficando junto com inimigos e problemas com o diretor da unidade.

NEGOCIAÇÃO FRACASSA - O processo de negociação com os detentos rebelados só deve ser retomado na manhã desta terça-feira. A negociação que foi iniciada após o início da rebelião dos presos do prédio anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, ontem, fracassou.

De acordo com informações, um dos rebelados desistiu do acordado - a liberação dos cinco reféns e dos

corpos dos três detentos assassinados - por volta das 16h. Durante a movimentação um túnel foi descoberto, na Penitenciária de Pedrinhas, que poderia ter sido utilizado durante as atenções voltadas para o Presídio São Luís. O clima no local é de tensão, até porque o fluxo de informações não está acontecendo, com familiares de detentos fazendo "plantão" por notícias. Segundo o representante da Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos, Luis Pedrosa, mais detentos poderiam ser assassinados durante a noite de ontem e madrugada de ontem. Geralmente, nessas situações, estupradores são sacrificados pelos demais detentos, caso que deve ter acontecido com os três mortos ontem.

NÚMEROS INCERTOS - É incerto o número de assassinados em rebelião que teve início ontem, no prédio anexo do Presídio São Luís. Cinco monitores continuavam como reféns desde o início da manhã. Um agente foi baleado e levado para atendimento médico. Um dos internos mortos teve a cabeça arrancada. Tudo começou após o agente penitenciário baleado ser rendido e os detentos iniciarem acerto de contas com rivais. Ainda segundo informações, pode haver mais corpos no local. Uma equipe de negociação comandada pelo juiz Jamil Aguiar tenta por fim à rebelião.

A Secretaria de Segurança Pública (SSP-MA) não confirmou o número de mortos. O secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, disse que apenas três foram assassinados.

AGENTE SOCORRIDO - O secretário João Bispo Serejo conversou com a imprensa e explicou a situação dentro do presídio. De acordo com ele, o agente Raimundo de Jesus Coelho, o "Dico", foi retirado do anexo Presídio São Luís e transferido para um hospital com dois ferimentos a bala: um nas costas e outro na perna. Ele explicou que a rebelião teve início na hora que os detentos foram liberados para o banho de sol, no começo da manhã de ontem. Eles atacaram o agente e tomaram a arma dele, desferindo os dois tiros.

ESTADO DE TENSÃO - O Governo do estado se manifestou através de nota à imprensa, dizendo que "acompanha desde o primeiro momento da rebelião, as negociações entre os rebelados e representantes da Secretaria de Segurança, da Secretaria dos Direitos Humanos, do Judiciário, do Ministério Público", reconheceu que "há um estado de tensão permanente entre facções de presos" e que "está enfrentando a situação com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pinheiro e São Luís".



Cabeças de vítimas do motim recolhidas por bombeiros



Corpos de mortos seguem para o IML. Reféns liberados, escapam do inferno

DIA DE CÃO EM PEDRINHAS

REBELADOS MATAM 14 PRESOS E CORTAM A CABEÇA DE TRÊS




Cadaveres de vítimas, presos rebelados e agente penitenciário ferido sendo socorrido

Quatorze detentos assassinados, três deles decapitados. Esse é o saldo parcial da rebelião dos internos do prédio anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, iniciada na manhã de ontem, segundo informações da Polícia Militar. A Secretaria de Segurança Pública (SSP-MA) não confirmou o número de mortos. O secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo disse que apenas três foram assassinados. Mais mortes podem acontecer durante a noite de ontem e madrugada desta terça.

PÁGINA 10

Rebelião em Pedrinhas deixa governadora irritada

 A rebelião que agitou ontem o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, deixando um rastro de sangue, com mortos e alguns até decapitados deixou a governadora Roseana Sarney bastante irritada. Isso porque episódio como esse tem repercussão internacional e expõe as feridas do sistema prisional do Maranhão. Os rebelados disseram que não sabem quando terminarão o movimento, apesar de não apresentarem uma pauta de reivindicações.

PENALVA

Cemar deverá indenizar Rádio Comunitária

A Companhia Energética do Maranhão (Cemar) deve pagar os valores de R\$21.025,00 por danos materiais, e de R\$20.000 por danos morais, a Nilson César Nabete, professor e voluntário da rádio Comunitária Tarumã FM, da cidade de Penalva, pela interrupção de energia elétrica que impediu a realização de festas comemorativas ao aniversário da rádio.

A decisão da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, nesta segunda-feira, 8, que teve como relator do processo, o desembargador Cleones Cunha, manteve a sentença da juíza da comarca de Penalva, Íris Danielle de Araújo Santos.

O fato ocorreu em 2007, quando Nilson como apresentador de um programa de grande audiência local, iniciou uma programação festiva pelo aniversário da rádio, no período de 22 de junho a 22 de

julho daquele ano. A festa prevista para o dia 21 de julho em um clube da cidade acabou não acontecendo devido à falta de energia, das 5h às 23h. Diante da questão, ele se dirigiu ao posto da Cemar em Viana para verificar o motivo do problema, mas diz ter sido recebido com grosseria por um funcionário da empresa, que o agrediu fisicamente.

A ocorrência foi registrada na Delegacia de Viana. Com o restabelecimento da energia na noite do dia 21, o professor tratou de providenciar a comemoração do dia 22, que foi iniciada às 20h. Mas outra interrupção uma hora depois, também ocasionou o cancelamento de mais uma festa.

Inconformado com o desfecho da companhia e os prejuízos sofridos com o cancelamento das comemorações, Nilson acionou a justiça, apresentando provas das des-

pesas realizadas, como a compra de bebidas e divulgação do evento, que geraram gastos de R\$21.025,00, além de ter gerado expectativa na população da cidade, que se preparou para o acontecimento local, e não pôde se divertir, conforme programação anunciada.



Des. Cleones Cunha Manteve a decisão da Juíza

DETERMINAÇÃO

Estado deve fornecer prótese a cardiopatas

Por unanimidade de votos, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manteve decisão da juíza Luzia Madeiro Neponucena, da 1ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, que determinou ao Estado o fornecimento de prótese interna, conhecida como stent, a uma portadora de doença coronariana grave. A defesa da dona de casa, moradora do bairro Anjo da Guarda, argumentou que ela não teria condições de arcar com o custo da prótese, avaliada em torno de R\$ 15 mil. A magistrada fixou multa diária de R\$ 1 mil, em caso de descumprimento da decisão.

O entendimento em casos semelhantes julgados pela 3ª Câmara Cível, assim como em outros órgãos colegiados do TJMA e por juízes de primeira instância, tem sido de que a proteção judicial envolve o mais fundamental de todos os direitos, o direito à vida, como anotou a juíza Luzia Neponucena, ao deferir o pedido de tutela antecipada na ação movida pela dona de casa. Em razão disso, os desem-

bargadores Cleones Cunha (relator), Lourival Serejo e Nelma Sarney negaram provimento ao recurso do Estado, em sessão extraordinária, nesta segunda-feira, 8, de acordo com parecer da Procuradoria Geral de Justiça.

A ação de 1º grau foi ajuizada no final de julho passado. Segundo os autos, a paciente alega que não consegue exercer até tarefas domésticas mais simples, por causa do problema de saúde. Diz que esteve em vários médicos e todos afirmaram que ela corre risco de morte, caso não seja implantado o stent farmacológico. A paciente solicitou o tratamento em 27 de julho, mas não obteve êxito.

Dentre outros argumentos apresentados no processo, o procurador do Estado citou norma segundo a qual sentença que tenha por objeto a liberação de recurso somente poderá ser executada após seu trânsito em julgado, ou seja, quando não há mais possibilidade de recursos judiciais. O defensor público da dona de casa argumentou que os direitos constitucionais à vida e à saúde são

direitos fundamentais inalienáveis e invioláveis.

A juíza de primeira instância entendeu que os relatórios médicos anexados ao processo são provas inequívocas da necessidade de colocação do stent na portadora de doença arterial coronariana grave.

O stent é uma prótese expansível implantada por meio do procedimento conhecido como angioplastia, usando-se um cateter, para prevenir ou impedir a constrição do fluxo sanguíneo nas artérias. Em termos populares, a angioplastia coronária é feita para a abertura de um entupimento de uma artéria do coração. O stent serve para manter as paredes do vaso afastadas entre si.

CORACÃO DE JESUS

Estudantes visitam Fórum em São Luís

Alunos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, localizado no bairro do Cohatrac, visitaram as instalações do Fórum Desembargador Sarney Costa, na manhã da última sexta-feira, dia 05. Monitorados por servidores, os estudantes conheceram o funcionamento e a estrutura do prédio.

O grupo do 8º e 9º anos foi recepcionado no Salão do Júri, onde assistiu a uma palestra sobre o papel do Poder Judiciário na sociedade, a justiça de 1º e 2º graus e as inúmeras profissões do ramo do Direito na esfera jurídica estadual. O bate-papo com os adolescentes foi promovido pelo juiz da 6ª Vara Cível e ex-diretor, Alexandre Lopes de Abreu,

que estava representando o juiz José Ribamar Goulart Heluy Júnior (diretor em exercício), e pelas servidoras da Assessoria de Comunicação do Fórum.

Após a palestra, os estudantes receberam cartilhas da justiça em quadrinhos e, em seguida, foram guiados pelas servidoras da Ascom, no prédio, onde puderam conhecer as unidades jurisdicionais (gabinetes e secretarias) e os setores (Distribuição, Diretoria, Contadoria, Divisão Médica, Laboratório de DNA e outros). Em cada local visitado, os alunos receberam explicações dos juízes e servidores acerca das atividades jurisdicionais desenvolvidas e dos trâmites legais.

MASSACRE EM PEDRINHAS DEIXA PELO MENOS 9 MORTOS

Pelo menos nove presos foram mortos durante a rebelião que teve início às 9 horas de ontem, segunda-feira, no Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís. A informação foi confirmada pelo secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, ainda quando tinham somente três mortos. O secretário foi para a área interna do presídio, negociando com os rebelados. Os detentos fizeram três monitores reféns. **PAG.08**

MASSACRE:

Pelo menos nove mortos na rebelião de Pedrinhas

Pelo menos nove presos foram mortos durante a rebelião que teve início às 9 horas de ontem, segunda-feira, no Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís. A informação foi confirmada pelo secretário de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, ainda quando tinham somente três mortos. O secretário foi para a área interna do presídio, negociando com os rebelados. Os detentos fizeram três monitores reféns.

Os presos rebelados liberaram nove corpos de detentos que foram assassinados na rebelião no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Cerca de 200 presos aderiram ao motim, que acontece desde as 9 horas de ontem.

A rebelião teve início após o descuido de um agente penitenciário durante a revista. Presos conseguiram dominar o funcionário e tomar a arma dele, que acabou sendo baleado.

Os detentos mortos foram identificados como: Neguinho do Barreto, Guri, Negão, Cleiton, Elisangelo, Chiquinho, Dragão, Isaque e Eromar.

No anexo do Presídio São

Luís estão, aproximadamente, 80 detentos, entre sentenciados e provisórios.

As que foram suspensas ontem à noite serão retomadas nesta terça-feira, 9.

O agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho foi baleado, no início da rebelião, com dois tiros, um nas costas e outro na perna. Ele foi liberado pelos presos, três horas depois de ferido e levado para um hospital. O estado de saúde do agente é grave.

Até o encerramento desta edição ainda não havia informações concretas sobre as reivindicações dos detentos. A primeira exigência feita por eles, no entanto, foi a presença do juiz da Vara de Execuções Criminais, Jamil Aguiar, de promotores, advogados representantes da OAB/MA e da imprensa.

Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública, a rebelião teve início durante o banho de sol, quando os detentos renderam o agente e tomaram a sua arma.

O Complexo Penitenciário de Pedrinhas foi cercado por policiais civis e militares e pela Tropa de Choque. No anexo do Presídio São Luís estão detidos, segun-

do o juiz Jamil Aguiar, aproximadamente, 200 homens.

Diante da rebelião desencadeada no Presídio São Luís, o governo do Estado do Maranhão fez circular uma nota na qual assegura que acompanha desde o primeiro momento da rebelião, as negociações entre os rebelados e representantes da Secretaria de Segurança, da Secretaria dos Direitos Humanos, do Judiciário e do Ministério Público.

Segundo a nota o governo admite ter conhecimento da existência de um estado de tensão permanente entre facções de presos e que, somou-se a isso, o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião.

As informações sobre os mortos são desconhecidas e o IML não forneceu o número exato de vítimas.

RIBAMAR

Acusado de homicídio é condenado a 17 anos

O pescador José Ribamar Mendes Aguiar foi condenado, na manhã da última sexta-feira, 5, pelo Tribunal do Júri Popular da Comarca de São José de Ribamar, a pena de 17 anos de reclusão. O réu era acusado de matar Ailton da Silva Costa Nogueira a paulada, em 25 de fevereiro de 2007, na Vila Flamengo.

Segundo consta na denúncia formulada pelo Ministério Público, o acusado, em companhia de dois amigos, após participarem do Carnaval "Lava-Pratos", na

quela cidade, avistaram a vítima andando embriagada pela rua. Sem qualquer motivo aparente, José Ribamar pegou um pedaço de madeira e desferiu golpe fatal na cabeça de Ailton Nogueira.

A sessão foi presidida pelo juiz Márcio Castro Brandão, titular da 1ª Vara, e teve a participação do promotor Samaroni Sousa Maia, titular da 1ª Promotoria de São José de Ribamar, e da advogada Leila Benvinda Chagas Rodrigues, nomeada para atuar na defesa do acusado.



**ESTADO DO MARANHÃO - PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

AVISO DE LICITAÇÃO • PREGÃO ELETRÔNICO N°. 59/2010 • Processo n°. 30.082/10

A Divisão de Licitação e Contratos do Tribunal de Justiça do Maranhão torna público que fará realizar, sob a égide da Lei n°. 10.520/02, do Decreto Estadual n°. 26.645/10, Portaria 306/10-TJ/MA e subsidiariamente as disposições da Lei n°. 8.666 de 21 de junho de 1993, da Lei Complementar n°. 123/06 e Decreto Federal n°. 5.450/05, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Tipo MENOR PREÇO, POR ITEM, para a aquisição de licenças de uso do software MS Project 2010, no dia 22/11/2010, às 11:00 horas (horário de Brasília), através do uso de recursos de tecnologia da informação, site www.comprasnet.gov.br, sendo presidida por Pregoeira Oficial do TJ/MA, na sala da Divisão de Licitação e Contratos, situada na Rua de Nazaré, 173, Centro, CEP 65010-410, São Luís-MA.

A pregoeira informa que, o edital encontra-se disponível nas páginas web do Tribunal de Justiça - endereço www.tjma.jus.br, do Comprasnet - endereço www.comprasnet.gov.br ou na Divisão de Licitação e Contratos, podendo ser copiado mediante a entrega de mídia disquete, CD-R ou pen drive.

São Luís, 05 de novembro de 2010.

FLÁVIA GOMES XIMENES ARAGÃO

Pregoeira Oficial TJ/MA

Cemar

A Companhia Energética do Maranhão (Cemar) deve pagar os valores de R\$ 21.025,00 por danos materiais, e de R\$20 mil por danos morais a Nilson César Nabete, professor e voluntário da rádio Comunitária Tarumã FM, da cidade de Penalva, pela interrupção de energia elétrica que impediu a realização de festas comemorativas ao aniversário da rádio. A decisão da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, ontem, teve como relator do processo o desembargador Cleones Cunha.

Prótese

Por unanimidade de votos, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manteve decisão da juíza Luzia Madeiro Neponucena, da 1ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, que determinou ao Estado o fornecimento de prótese interna, conhecida como stent, a uma portadora de doença coronariana grave. A defesa da dona-de-casa, moradora do bairro Anjo da Guarda, argumentou que ela não teria condições de arcar com o custo da prótese, avaliada em torno de R\$ 15 mil.

Inaugurada a Ouvidoria do Judiciário

A inauguração contou com a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes. **Política 3**

Judiciário instala órgão para ouvir a população

Ouvidoria do Tribunal de Justiça do Maranhão foi inaugurada ontem, com a missão de estabelecer um canal de comunicação com a sociedade maranhense

Carla Lima
Da editoria de Política

Instituída há cinco meses pela Resolução nº. 20/2010, a Ouvidoria do Tribunal de Justiça do Maranhão foi inaugurada ontem, com a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes. O órgão, instalado ao lado da Casa de Justiça, no Jaracati Shopping, tem a função principal de orientar o cidadão quanto à tramitação de processos, além de receber reclamações, denúncias e críticas.

O cidadão que precisa de informações sobre processos ou mesmo qual área da Justiça Estadual deva procurar para iniciar um processo agora pode se dirigir à Ouvidoria do Tribunal de Justiça. De acordo com o ouvidor do Poder Judiciário, desembargador José Bernardo Rodrigues, o órgão vai permitir que ocorra mais celeridade no acesso à Justiça, desde a procura por informações ou denúncias até a consulta a processos.

"A nossa pretensão inicial é que o cidadão tenha um espaço que o oriente, que tenha res-

posta rápida quanto a serviços do Poder Judiciário. Não estamos aqui para resolver problemas, mas para orientar a sociedade sobre seus direitos, além de receber denúncias e reclamações", afirmou José Bernardo Rodrigues.

O presidente do Tribunal de Justiça, Jamil Gedeon, disse que o Judiciário maranhense cumpre mais uma determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão que determinou a instalação de ouvidorias no Judiciário de todos os estados brasileiros. "Apesar da atuação da ouvidoria não estar prevista na Constituição [Federal], percebemos que esse órgão pode ser os olhos e os ouvidos da nossa Justiça", ressaltou.

Diálogo - Para a inauguração da Ouvidoria do TJ foi convidado o ministro Gilmar Mendes, o responsável pela determinação de implantação das ouvidorias no Poder Judiciário quando presidiu o CNJ. Ele afirmou que a Justiça brasileira ainda está distan-

te do cidadão e que órgãos como a Ouvidoria servem de canal de diálogo entre o Judiciário e a sociedade.

"Acabamos nos esquecendo que somos prestadores de serviço público, que atendemos o público, e isso pode ser resgatado com esse importante canal de diálogo entre o Judiciário e o cidadão", afirmou o ministro Gilmar Mendes.

A Ouvidoria atenderá a partir de hoje por meio do e-mail ouvidoria@tjma.jus.br, pela ligação telefônica no Telejudiciário (0800-7071581) e também por atendimento presencial ao público na sede do órgão, no Jaracati Shopping. "Escolhemos esse local porque aqui a Ouvidoria fica próxima de uma série de serviços como o Viva cidadão, Correios, agência bancária e lotérica", finalizou o ouvidor José Bernardo Rodrigues



Com os desembargadores José Bernardo e Jamil Gedeon, Gilmar Mendes discursa na sede da Ouvidoria

“

A noção de independência e autonomia nos leva a nos distanciar do cidadão”

Gilmar Mendes, ministro

Números

Na inauguração da Ouvidoria do Tribunal de Justiça, o presidente da Corte, desembargador Jamil Gedeon, fez questão de apresentar alguns números do Judiciário maranhense.

Dirigindo-se ao ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, Gedeon garantiu que o Judiciário maranhense foi o que mais julgou processos este ano.

Alcançou marca superior a 100% das metas estabelecidas pelo CNJ.

Críticas

Sobre as críticas feitas ao CNJ pelos candidatos a presidente da Associação de Magistrados do Brasil (AMB), Gervásio Santos e Nelson Calandra, o ministro Gilmar Mendes reagiu tranquilo.

Disse que, na maioria das vezes, elas são feitas a ações benéficas do Conselho e não aos erros.

Como exemplo, o ministro citou o combate ao nepotismo e as investigações a condutas fora do padrão ético praticadas por muitos magistrados.

Preto no branco

A Assessoria do Tribunal de Justiça informa que o desembargador José Luiz Almeida não se candidatou ao cargo de ouvidor. Verdade.

A coluna não o apontou como candidato. Lembrou que ele, ao anunciar em seu blog que o Conselho Nacional de Justiça recomendara a criação da Ouvidoria no TJ do Maranhão, expressou interesse em comandar o órgão.

Ele próprio admitiu que dificilmente seria o escolhido para comandar a Ouvidoria. Tinha razão.

Nomes certos

A escolha do desembargador José Bernardo Rodrigues para comandar a Ouvidoria partiu do presidente da Corte, desembargador Jamil Gedeon.

Sustentado em prerrogativa, ele submeteu a escolha ao Colégio de Desembargadores, que a aprovou por unanimidade, como também o ouvidor-substituto, desembargador Cleones Cunha.

Duas escolhas adequadas à tarefa.

Ministro destaca os avanços obtidos pelo Judiciário depois da criação do conselho

Mendes defende o CNJ e ratifica críticas ao uso da Lei da Ficha Limpa

Durante solenidade de inauguração da ouvidoria do Tribunal de Justiça, o ministro Gilmar Mendes, que participou do evento, respondeu a críticas feitas ao Conselho Nacional de Justiça pelos dois candidatos a Associação de Magistrados do Brasil (AMB), Gervásio Santos e Nelson Calandra, em entrevista a *O Estado*, afirmando que o órgão é recente, mas que trouxe avanços para o Poder Judiciário do país. Ele também comentou sua posição sobre a Lei da Ficha Limpa.

Os dois candidatos à presidência da AMB criticaram o CNJ afirmando que o órgão ultrapassa os limites de atuação estabelecidos pela Constituição Federal. As críticas foram publicadas na edição de domingo. Gilmar Mendes, que já foi presidente do CNJ, disse que sempre há descontentamentos com as ações do conselho, principalmente no que se refere a questões éticas dos membros do Judiciário.

“Sempre temos uma crítica ou outra ao CNJ, mas, se formos perceber onde estávamos em termo de melhoria do Judiciário e onde estamos hoje, vamos ver que avançamos muito graças ao conselho. Por isso, acredito que devemos ter certa moderação nessas críticas”, afirmou o ministro.

Gilmar Mendês disse ainda saber que a maior parte das críticas ao conselho são decorrentes de ações desenvolvidas pelo órgão, como o combate ao nepotismo, estabelecimento de prazos para cumprimento de metas para julgamento de processos e condutas éticas no Judiciário.

“O CNJ é mais criticado por suas virtudes do que pelos seus defeitos. Um exemplo disso é o combate ao nepotismo, que era uma praga no Judiciário, e o CNJ deu uma resposta para encerrar essa questão. Os atrasos em processos, metas para julgamentos e os mutirões carcerários também estão inseridos nessa lista de ações que deram resultado graças à coordenação e contribuição do conselho”, disse Mendes.

Eleição - Sobre a lei da Ficha Limpa, uma das principais polêmicas durante as eleições de 2010, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) garantiu que não é contra a lei, mas que há abusos na Ficha Limpa, já que foram deixados de lado parâmetros que, segundo o ministro, não têm relação direta com o tema eleição.

O ministro disse ainda que a Ficha Limpa é uma forma de tentativa de sanar o problema do atraso dos julgamentos da

área criminal. “Nós temos é que acelerar os processos criminais para que estes terminem em um prazo determinado. Por que a Ficha Limpa? Porque nós não estamos dando conta de julgar tudo dentro de um prazo razoável e aí ela estabelece condenações em segunda instância porque há uma grande demora no transitado e julgado”, afirmou Mendes.

Além da amplitude da Ficha Limpa, Gilmar Mendes criticou ainda a aceitação da lei no sentido de retroagir para que ela seja aplicada. “Passou boi e passou boiada e acabaram colocando coisas que não tinham nada a ver com o tema eleição. O outro grave problema é o da retroatividade, e eu adverti isso no meu voto, porque se caminhar por esse caminho vamos acabar selecionando os nossos adversários políticos de amanhã”, criticou o ministro.

Rápida

Visita

Alunos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, localizado no bairro Cohatrac, visitaram as instalações do Fórum Desembargador Sarney Costa, na manhã de sexta-feira, dia 5. Monitorados por servidores, os estudantes conheceram o funcionamento e a estrutura do prédio. O grupo do 8º e 9º anos foi recepcionado no Salão do Júri, onde assistiu a uma palestra sobre o papel do Poder Judiciário na sociedade, a Justiça de 1º e 2º graus e as muitas profissões do ramo do Direito na esfera jurídica estadual. O bate-papo com os adolescentes foi promovido pelo juiz da 6ª Vara Cível e ex-diretor, Alexandre Lopes de Abreu, que estava representando o juiz José Ribamar Goulart Heluy Júnior (diretor em exercício).

A ESCOLA Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, em parceria com o Tribunal de Justiça, vai promover, no período de 24 a 26 de novembro, o I Encontro de Psicólogos e Assistentes Sociais do Judiciário Maranhense.

IIII REBELIÃO SANGRENTA EM PEDRINHAS IIII

NOVE MORTOS

Três detentos foram decapitados

Um agente foi ferido gravemente

Negociações serão retomadas hoje

Divulgação/Gilson Teixeira



Presos retiram os corpos dos detentos mutilados de dentro do Presídio São Luis de Segurança Máxima, que integra o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, diante da equipe de negociação



Agente baleado nas costas sendo retirado da penitenciária



Bombeiros recolhem as cabeças dos presos decapitados

Nove presos foram mortos e mutilados na rebelião que começou ontem pela manhã, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Três deles foram decapitados. Há rumores de que teriam sido 14 vítimas no total. O agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho foi rendido e baleado nas costas. Ele foi levado em estado grave para o hospital. **Polícia 7**

Nove detentos são executados em rebelião no Presídio São Luís

Informações não-oficiais revelam que, ao todo, 14 detentos foram assassinados durante o motim; negociações que haviam sido suspensas ontem à noite serão retomadas hoje com o auxílio de policiais especializados do Ministério da Justiça

Saulo Maclean
Diego Torres

Da equipe de O Estado

Nove detentos do Presídio São Luís de Segurança Máxima, que integra o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, foram mutilados e mortos em uma rebelião iniciada ontem pela manhã. Há informações não-oficiais, no entanto, que apontam para 14 mortes ao todo. De acordo com os próprios rebeldes, todos os assassinados haviam sido presos sob acusação de estupro. Entre as vítimas, três foram decapitadas, e tiveram suas cabeças arremessadas por uma das janelas do anexo 3 da unidade prisional. As negociações que visam ao fim do motim serão retomadas hoje, uma vez que ontem a equipe especializada não obteve sucesso.

A governadora Roseana Sarney solicitou apoio nas negociações ao ministro da Justiça Luiz Paulo Barreto. Segundo a Secretária-Adjunta de Administração Penitenciária, a confusão generalizada teria ocorrido por volta das 9h de ontem, quando um agente penitenciário foi imobilizado e teve a arma roubada. Ele foi baleado nas costas.

A vítima foi identificada como Raimundo de Jesus Coelho, conhecido entre os colegas de farda como Dico. "O agente penitenciário estava monitorando o "banho de sol" dos presos, quando foi sur-

preendido pelas costas por um dos detentos. O preso tomou a arma do funcionário e atirou contra ele duas vezes, atingindo-o nas costas. A partir daí, começou a rebelião que, até aquele momento, ainda não tinha um motivo definido", explicou o secretário-adjunto de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo.

Refém - Mesmo ferido, o agente penitenciário permaneceu refém dos detentos por cerca de três horas, sendo liberado por volta do meio-dia. Raimundo de Jesus Coelho foi levado às pressas, em estado grave, ao Hospital São Domingos, onde permanece internado. Além de Dico, outros quatro agentes penitenciários e duas mulheres de presos permaneceram em poder dos detentos. As mulheres só foram libertadas às 15h, momento em que os líderes da rebelião foram identificados. *Cerequinha, Diferente e Rony Boy*, este último conhecido por promover rebeliões no Mato Grosso do Sul, organizaram o motim.

Os três, segundo informações da própria unidade prisional, são oriundos de Imperatriz, e estariam sentindo-se ameaçados de morte pelos presos da capital. Os detentos aproveitaram a situação e elaboraram uma lista de reivindicações, entre elas a presença da imprensa, de representantes da Defensoria Pública e da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH).

Com todas as partes representadas, os rebeldes falaram aos jornalistas as suas reclamações. Até aquele momento, a informação dos decapitados ainda não havia sido confirmada.

“

Esta rebelião já havia sido anunciada há 15 dias, quando os presos se indignaram com a falta d'água”

Luiz Antônio Pedrosa,
representante dos
Direitos Humanos



Corpos dos nove presos brutalmente assassinados no Presídio São Luís são liberados pelos detentos



Antônio Pedrosa negocia com líderes do motim no Presídio São Luís



Bombeiros militares recolhem cabeças de presos que foram decapitados em gavetas do IML



Inquietos, familiares esperam por novas informações sobre presos

Presos exigem a presença da imprensa para expor reivindicações

Maior rapidez nos processos penais e normalização no abastecimento de água da unidade foram algumas das exigências

Várias equipes de reportagens tiveram acesso ao pátio externo que leva ao prédio do Anexo 3. Somente então os rebelados listaram suas exigências. O relator das reivindicações foi o advogado da SMDH, Antonio Pedrosa. “Eles [os presos] decidiram cessar a rebelião mediante a garantia de que não sofrerão retaliação, maus-tratos ou torturas. Além disso, os detentos querem rapidez nos seus processos penais e transferência para Imperatriz”, adiantou Pedrosa.

Na lista de exigências feitas pelos presos rebelados, estavam também a normalização do abastecimento de água no Presídio São Luís e a substituição imediata do atual diretor-geral da unidade, Luis Henrique Freitas. “Esta rebelião já havia sido anunciada há 15 dias, quando os presos começaram a se indignar com a falta d’água que, segundo eles, já dura cerca de 25 dias”, acrescentou Luiz Antônio Pedrosa, minutos antes da imprensa deixar o portão principal do Anexo 3 do presídio. O acordo de liberação dos reféns, mediante ao cumprimento das exigências, porém, não ocorreu.

Por volta das 16h30, os presos recuaram e decidiram não mais libertar os agentes penitenciários. “Não sabemos o motivo,

mas eles desistiram de toda a negociação”, exclamou o juiz da vara de Execuções Criminais de São Luís, Jamil Aguiar. Sem a presença das equipes de reportagens, e dos mediadores do Ministério Público e da SMDH, os rebelados reiniciaram o “show de horror”, jogando para fora do prédio, três cabeças de outros detentos, que já haviam sido mortos ao longo do dia, mas que ainda não haviam tido seus óbitos anunciados pelos rebelados.

Ocupação – Com a confirmação das mortes, cerca de 40 homens do Batalhão de Choque e do Comando de Operações Especiais da Polícia Militar ocuparam os corredores ao lado do anexo, que tem capacidade para 200 presos. O clima de tensão aumentou, e vários outros presos, distribuídos nas alas A e B do presídio, tentaram arrancar as grades das celas, provocando um barulho ensurdecedor. Alguns detentos que não participavam do novo motim chegaram a passar mal, e um deles (não identificado) precisou ser levado à enfermaria, desmaiado e sobre um carro de mão.

A cena revoltou o presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário do Estado do Maranhão (SINDSPEM), Cé-

zar Bombeiro Lopes. “O Presídio São Luís é considerado de Segurança Máxima, entretanto, os colegas não dispõem de nenhuma estrutura. Somos apenas cinco para conter um total de 700 detentos. É humanamente impossível que um profissional consiga atender este tipo de demanda. Este episódio é a prova de que a segurança nos presídios do estado precisa ser reavaliada”, pontuou o representante da categoria.

Minutos antes do anoitecer, os presos tiveram fome, e exigiram a entrega de quentinhas no prédio do anexo. O pedido dos detentos foi considerado pelas equipes de negociadores como uma oportunidade para “acalmar os ânimos”. “Durante a noite, é praticamente impossível se negociar de forma proveitosa. Os rebelados temem pelas suas vidas e, é claro, a polícia precisa também ser bem mais cautelosa. Vamos aguardar o amanhecer e, nesse intervalo, tentar a liberação de pelo menos três, dos cinco reféns”, comunicou o major Luís Eduardo Vaz, chefe da Seção de Comunicação Social da PMMA.

Movimento foi intenso do lado de fora do Complexo Penitenciário

Inquietos, familiares exigiram informações consistentes sobre presos assassinados

Enquanto a rebelião acontecia nas celas do Presídio São Luís, do lado de fora um batalhão de jornalistas, policiais, peritos criminais e bombeiros aguardavam a saída do grupo de negociadores, formado pelo Major Vaz e representantes da comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Toda informação que chegava sobre o número de mortos causava grande movimentação.

Familiares apreensivos reclamavam constantemente da falta de informações precisas. Toda pessoa que saía das instalações do presídio era abordada pelas mães, esposas e irmãos dos detentos. No fim da tarde, o assessor especial da Secretaria-Adjunta de Administração Penitenciária, Luiz Gonzaga Melo, conversou com alguns familiares e tentou acalmá-los na porta do complexo penitenciário. "Ninguém sabe quem são os mortos e assim que acontecer a rendição haverá uma recontagem e vocês serão informadas", disse o assessor.

Uma das mães que aguardava notícia de seu filho era Maria Lúcia Conceição da Silva. Cardíaca, ela contou que trabalha como doméstica, e estava no trabalho quando foi avisada pela filha sobre a rebelião. "Ela viu na televisão e na mesma hora me avisou. Quando eu liguei a TV e vi que era verdade e que já tinha gente morta, eu larguei tudo e vim para cá. Até agora não tenho nenhuma

O caso

De acordo com a polícia, os nove mortos que tiveram os seus corpos resgatados por equipes do Instituto Médico Legal (IML) foram identificados apenas como *Neguinho do Barreto, Guri, Negão, Cleiton, Elisângelo, Chiquinho, Dragão, Isaque e Eromar*.

informação e já estou passando mal," contou a doméstica.

Em situação parecida estava Silvia Regina. Seu marido foi transferido há menos de quatro meses da Casa de Detenção (Cadet) para o Presídio São Luís e disse que soube da rebelião por meio de uma amiga. Na sexta-feira (5) ela disse que esteve com seu marido e não sabia de nada. Indignada com a falta de informações, ela afirmou que só sairia do local quando tivesse notícias de seu marido. "Se eles vão sair só amanhã, eu também só saio daqui quando souber se está tudo bem com ele", concluiu.

O subtenente Claudionor Ribeiro foi um dos bombeiros militares que buscou as cabeças dos três detentos decapitados. Ele disse que embora o treinamento militar e a própria rotina de trabalho o deixe preparado para agir em qualquer circunstância, foi chocante apanhar as cabeças de pessoas mortas tão brutalmente. "Por mais que já estejamos habituados a fazer resgate de corpos, nos impressiona a frieza e a crueldade de uma pessoa em fazer isso", disse.

Nota Governo do Estado

A governadora Roseana Sarney conversou, durante a tarde desta segunda-feira (ontem), com o ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, para pedir apoio na condução das negociações com os presos rebeldes do Presídio São Luís, em Pedrinhas.

O Ministério da Justiça vai enviar, em avião especial, nas primeiras horas desta terça-feira (9), uma equipe de policiais especializados em negociação com presos.

A governadora Roseana Sarney acompanha, desde as primeiras horas da rebelião, tudo o que vem acontecendo no presídio e pediu empenho máximo às autoridades que estão atuando na tentativa de encerrar a rebelião e tranquilizar a população carcerária, agentes penitenciários e familiares de presos e funcionários do presídio.

Sabe-se que há um estado de tensão permanente entre facções de presos e que, somou-se a isso, o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião.

No Maranhão, assim como nos demais estados, a superlotação dos presídios é uma realidade. Esse problema está sendo enfrentado pelo Governo do Estado com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pinheiro e São Luís.

**PRESOS DE PEDRINHAS RESOLVEM PROBLEMA
DA SUPERLOTAÇÃO NA CADEIA AO SEU MODO**
REBELIÃO PODE DEIXAR UM SALDO COM MAIS DE
20 MORTOS

PÁGINA 8



UM DOS PRESOS DÉCAPITADO NA REBELIÃO DO PRESÍDIO EM PEDRINHAS

14 MORTOS E CINCO AMARRADOS

Detentos, ao seu modo, reduzem população carcerária em Pedrinhas

Por volta das 9h30 da manhã desta segunda-feira (8), detentos deram início a uma rebelião no Presídio São Luís, anexo do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, que abriga cerca de 200 internos. De acordo com informações, o agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, conhecido como 'Dico', foi atingido com um tiro e a bala seria de sua própria arma. Os presos mantinham seis reféns, mas 'Dico' foi liberado e cinco permanecem em poder dos rebelados.

Os detentos rebelados voltaram atrás nas negociações que estavam sendo feitas com uma comissão de Segurança, composta por representantes da Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público, Judiciário e OAB/MA, e afirmam que não iriam acabar com a rebelião ontem. Quando estava tudo certo para eles liberarem os reféns e se entregarem, um detento, que não estava no comando do movimento, passou a decidir com outros dois presos responsáveis pela rebelião

tecimento de água, problemas com as transferências de presos, que estavam ficando junto com inimigos, e problemas com o diretor da unidade.

De acordo com informações da Polícia Militar, Valdinar Lindoso, o motoboy que assassinou os sogros, filho, esposa e cunhada no Retiro Natal em 2006, está comandando a rebelião.

Ainda segundo informações da PM, o motivo da rebelião seria uma fuga frustrada pelo agente Raimundo de Jesus e não aceitou o acordo.

Assim que recusaram o acordo para encerrar a rebelião, os detentos jogaram pelas janelas do anexo, cabeças de três pessoas, das 14 mortas dentro do presídio. Portanto, quatorze é o total de mortos confirmados até o fechamento de nossa edição e cinco são os reféns que continuavam com os detentos.

Em conversa com a imprensa, os detentos disseram que reivindicavam a melhoria no abastecimento de água, problemas com as transferências de presos, que estavam ficando junto com inimigos, e problemas com o diretor da unidade.

manhã de ontem, quando ele foi rendido, teve arma tomada e acabou sendo baleado.

O processo de negociação com os detentos rebelados só deve ser retomado na manhã desta terça-feira (9). Durante a movimentação, um túnel foi descoberto, na Penitenciária de Pedrinhas, que poderia ter sido utilizado durante as atenções voltadas para o Presídio São Luís. O clima no local é de tensão, até porque o fluxo de informações é desencontrado. Familiares de detentos fizeram "plantão" durante toda tarde e noite de ontem, em busca de notícias. Segundo o representante da Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos, Luís Pedrosa, mais detentos podem ser assassinados durante a madrugada e manhã desta terça-feira. Geralmente, nessas situações, estupradores são sacrificados pelos demais detentos, caso que deve ter acontecido com os quatorze mortos ontem.



Este presidiário perdeu a cabeça durante a rebelião

NOTA SECOM

O Governo do Estado acompanha desde o primeiro momento da rebelião, as negociações entre os rebelados e representantes da Secretaria de Segurança, da Secretaria dos Direitos Humanos, do Judiciário e do Ministério Público.

Sabe-se que há um estado de tensão permanente entre facções de presos e que, somou-se a isso, o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião.

No Maranhão, assim como nos demais Estados, a superlotação dos presídios é uma realidade. Esse problema está sendo enfrentado pelo Governo do Estado com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pimenteiro e São Luís.

ESPECIALIZAÇÃO I

- * Cerca de quarenta magistrados maranhenses vão participar do II Curso de Especialização em Direito Constitucional.
- * O curso é resultado de um convênio de cooperação técnico-científico-acadêmico celebrado entre o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), a Escola Superior de Magistratura do Maranhão (ESMAM) e a Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).
- * O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF) vai proferir a aula inaugural do curso, com a conferência "O Supremo Tribunal Federal e a Jurisdição Constitucional".

ESPECIALIZAÇÃO II

- * Por meio da parceria, o Tribunal de Justiça, através da ESMAM, está investindo na capacitação dos magistrados, visando a contribuir para a qualidade das decisões judiciais de primeira instância.
- * Durante os 24 meses de aula, os magistrados deverão estar familiarizados com o tratamento acadêmico de temas ligados à jurisdição constitucional.
- * Analisando casos concretos vinculados à prática processual, além do debate crítico de assuntos sob o prisma constitucional.

ESPECIALIZAÇÃO III

- * A coordenação do curso de especialização ficará a cargo do professor doutor Ney Bello Filho, juiz federal.
- * O primeiro módulo do curso - ministrado até o dia 12 de novembro - terá como tema "Hermenêutica Constitucional", com o professor mestre Isaac Reis.
- * As aulas acontecerão uma semana por bimestre, de segunda a sexta, das 8h30min às 12 horas e de 18h30min às 22 horas, com intervalos.



PRESOS LIBERAM 9 CORPOS MORTOS DURANTE REBELIÃO



A rebelião teve início após o descuido de um agente

Os presos rebelados liberaram nove corpos de detentos que foram assassinados nesta segunda-feira (8), durante uma rebelião no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Eles reivindicam agilidade nos processos pela Justiça, água no presídio, e reclamam da superlotação nas celas.

(Página 08)



Nove presos são mortos durante rebelião em Pedrinhas

Cerca de 200 presos aderiram ao motim

Os presos rebelados liberaram nove corpos de detentos que foram assassinados nesta segunda-feira (8), durante uma rebelião no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Cerca de 200 presos aderiram ao motim, que acontece desde as 9h. Ainda há muita informação desconhecida. Segundo fontes não oficiais, seriam 14 mortos.

A rebelião teve início após o descuido de um agente penitenciário durante a revista. Presos conseguiram dominar o funcionário e tomar a arma dele, que aca-

bou sendo baleado.

Eles reivindicam agilidade nos processos pela Justiça, água no presídio, e reclamam da superlotação nas celas.

Os detentos mortos foram identificados como: Neguinho do Barreto, Guri, Negão, Cleiton, Elisângelo, Chiquinho, Dragão, Isaque e Eromar.

No anexo do Presídio São Luís estão, aproximadamente, 80 detentos, entre sentenciados e provisórios.

As negociações com os presos rebelados serão retomadas nesta terça-feira (9).

OUVIDORIA NO TJ

O Tribunal de Justiça do Maranhão inaugurou ontem a Ouvidoria do Poder Judiciário, situada na Casa de Justiça e Cidadania, no térreo do Shopping Jaracati, ao lado do Viva Cidadão. O órgão vai funcionar como um balcão de atendimento ao cidadão, onde ele poderá registrar sua reclamação, denúncia ou sugestão sobre os serviços judiciários no estado.

GILMAR MENDES

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, esteve presente à inauguração, ao lado do presidente do TJMA, desembargador Jamil Gedeon, e dos ouvidores titular, desembargador José Bernardo Rodrigues, e substituto, Cleones Carvalho Cunha, e outras autoridades convidadas.

FOTOS GILSON LEVY/REDAÇÃO DESEIO

HONORIO LUCREZIANO/IMP DA PRESS



MASSACRE EM PEDRINHAS

DOS 14 MORTOS, TRÊS FORAM DECAPITADOS



Presos rebelados mataram 14 pessoas — três delas foram decapitadas — durante motim no presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Nove corpos foram levados no início da noite de ontem para o Instituto Médico Legal (IML). Cinco permaneciam dentro do prédio até o fechamento desta edição, segundo a polícia. A rebelião começou por volta das 9h da manhã, durante o banho de sol. Oito pessoas foram feitas reféns: cinco monitores (seguranças terceirizados desarmados), duas mulheres de presos e um agente penitenciário. Os monitores permaneciam sob poder dos detentos até o final da tarde, quando as negociações foram suspensas. Rixa entre presos e falta de estrutura seriam os motivos da rebelião.

PÁGINA 11

Negociações serão reiniciadas no começo da manhã de hoje

PÁGINA 11

Polícia descobre túnel que seria usado para fuga de presos

PÁGINA 11

Governo estadual pede ajuda do Ministério da Justiça

PÁGINA 11

Decapitações em motim

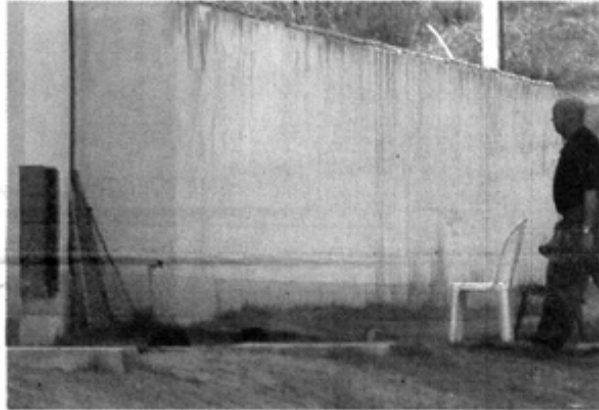
Rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas continua e pode provocar mais mortes. Ontem foram 14, sendo que, em três, as cabeças foram cortadas

NEIDSON MOREIRA/IMP/D A PRESS



A TROPA DE CHOQUE FOI CONVOCADA PARA IMPEDIR FUGA

HONÓRIO MOREIRA/IMP/D A PRESS



POLÍCIA PASSA POR TRÊS CABEÇAS QUE FORAM DECAPITADAS

NEIDSON MOREIRA/IMP/D A PRESS



NEGOCIADORES CONVERSAM COM REBELADOS EM PRESÍDIO

HONÓRIO MOREIRA/IMP/D A PRESS



BOMBEIROS SAEM COM CAIXÃO COMAS CABEÇAS CORTADAS

**RONALD ROBSON
DANIEL FERNANDES**

Três cabeças de presos decapitados não deixavam negar o terror que se instalou durante a rebelião que se iniciou na manhã de ontem no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Além destes, um monitor foi baleado e sete pessoas foram feitas reféns. O saldo de mortes divulgado pela Polícia Militar até o início da noite de ontem contava 14 mortes, incluídos os decapitados. Destas, nove corpos foram liberados pelos rebelados para o Instituto Médico Legal (IML). Mas informações preliminares da polícia sinalizaram mais cinco corpos ainda não liberados até o final desta edição. Ainda não terminada, a rebelião adentrou a noite após os presos recuarem das negociações feitas com representantes da polícia e do poder público, por volta das 16h30.

O motivo principal da rebelião seria rixa entre presos da capital e de municípios da Baixada Maranhense. Os rebelados exigiram a retirada ou a separação dos presos de municípios do interior e de São Luís. Outras exigências dos presos foram a substituição do diretor-geral da penitenciária, Luís Henrique Sena de Freitas, e da adequação do abastecimento de água para o presídio, que seria falho,

O negociador oficial da Polícia Militar, major Luiz Eduardo Vaz, declarou interrompida a negociação com o fim da luz do sol. Segundo ele, sem a luz, os presos não se sentem confiantes para negociar, temendo atentados contra sua vida. As negociações pelo lado dos detentos estavam sendo feitas por "Rony Boy", "Cerec" e "Diferente", cujos nomes verdadeiros não foram divulgados. Ainda no fim da tarde, o negociador tentou a libertação de um dos monitores feitos reféns em troca de alimentação para um dos pavilhões de presos. Segundo ele, esse monitor que seria libertado toma remédios controlados para o coração. Os nomes dos reféns não foram divulgados.

Como ocorreu

Por volta das 9h, um dos monitores do presídio abriu uma cela especial (a de "castigo", como a chamam) para levar um dos detentos para o pátio. Este tomou a arma do agente, desferindo-lhe um tiro nas costas e outro em uma das pernas. Ali se iniciou a rebelião, que prosseguiu pavilhão adentro com execuções, ameaças e depredação do edifício. De pronto, outros quatro monitores foram feitos reféns, bem como duas esposas de presos que,

no momento, lhes faziam visitas.

Por volta das 11h, o negociador Luís Eduardo Vaz tomou a frente dos diálogos junto aos presos. Deu-se o primeiro avanço: o monitor baleado, Raimundo de Jesus Coelho (o Dico), foi liberado e encaminhado para o Hospital São Domingos, onde até o fim da tarde de ontem permanecia em estado grave, porém estável. O policial teve de passar por cirurgias de retirada das balas.

Àquela altura, as negociações estancaram. Os rebelados fizeram, então, aquilo lhes é de praxe: exigiram a presença de membros da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MA), juízes da Vara de Execuções Penais e da imprensa local. O secretário estadual de Administração Penitenciária, João Bispo Se-rejo, já estava presente. Às 14h45, os "mediadores" foram encaminhados até próximo do pavilhão dos rebelados. Com a presença do juiz Ja-

mil Aguiar (Execuções Penais) e do promotor Antônio Pedrosa (Direitos Humanos), meia hora depois foram libertadas as duas mulheres feitas reféns. Dali em diante, as negociações prosseguiram no sentido de ser permitido aos líderes do motim falar diretamente à imprensa. E foi o que ocorreu, às 16h.

Exigências

Por uma das janelas, dois dos porta-vozes dos presos – “Cerec” e “Rony Boy” – fizeram suas exigências e revelaram o que seria o motivo da rebelião. Pediram que não houvesse nenhum tipo de “retaliação” por conta do motim. Que fosse normalizado o fornecimento de água (há poucos dias, passaram quase um mês sem abastecimento). Pediram – e este seria um dos motivos da violência – que os presos de municípios da Baixada Maranhense não sejam mais transferidos para Pedrinhas (reclamaram, por exemplo, por não haver um presídio em Imperatriz). Pediram celeridade em seus processos penais, a fim de que não passem – como ocorre hoje – demasiado tempo presos sem serem julgados ou mesmo período que extrapole a pena.

Além disso, exigiram que fosse permitida a visita de familiares nas próprias celas, e não no pátio, sob sol ou chuva. Por fim, exigiram

a substituição do diretor-geral da penitenciária, Luís Henrique Sena. Prometeram, então, entregar suas armas (chuços, facas e pistolas dos monitores), liberar os cinco reféns restantes e se entregaram – mas não cumpriram. Pior: para mostrar sua determinação, jogaram, através da porta do pavilhão, as cabeças de três presos decapitados.

De acordo com informações preliminares, estes presos estariam cavando um túnel de fuga. Em meio à rebelião, em sua tentativa de fuga, foram descobertos pelos rebelados, que os mataram. Um dos decapitados seria o mototaxista Valdimar Lindoso Ferreira, conhecido como Motoboy, 38 anos. Ele foi condenado por ter executado uma família inteira, no Bairro do Monte Castelo, em abril de 2006, na conhecida como “Chacina dos Inocentes”. No entanto, a informação não foi confirmada pela polícia. Por volta das 17h30, um terceiro representante dos rebelados, o “Diferente”, disse estar desfeito tudo o que antes fora acordado. As negociações só prosseguiriam ao longo do dia de hoje.

Versão oficial

O governo do estado divulgou nota na noite de ontem. No texto, disse que “acompanha desde o primeiro momento da rebelião, as negociações entre os rebelados

e representantes da Secretaria de Segurança, da Secretaria dos Direitos Humanos, do Judiciário e do Ministério Público. Sabe-se que há um estado de tensão permanente entre facções de presos e que, somou-se a isso, o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião”.

Continuou dizendo que, “no Maranhão, assim como nos demais estados, a superlotação dos presídios é uma realidade. Esse problema está sendo enfrentado pelo governo do Estado com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pinheiro e São Luís”. Em entrevista ontem, o secretário estadual de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, declarou que a quantidade de presos no Complexo atualmente é de 375 indivíduos, sendo que a capacidade total do edifício é de 250.

A governadora Roseana Sarney (PMDB) conversou, durante a tarde de ontem, com o ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, para pedir apoio na condução das negociações com os presos rebelados do Presídio São Luís, em Pedrinhas. O Ministério da Justiça vai enviar, em avião especial, nas primeiras horas de hoje, uma equipe de policiais especializados em negociação com presos.

História de decapitação em Pedrinhas

Entre os dias 20 e 21 de janeiro de 2001 foi registrada uma das maiores rebeliões de presos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O motim começou em um sábado, durante a visita dos parentes dos internos. Grupos rivais aproveitaram a oportunidade de fragilidade da segurança para acertar as contas. Três detentos foram assassinados: Walderez Brito Gomes, Jodomilson Rodrigues do Nascimento, o "Cacá", e Carlos Magno Araújo da Silva, o "Carlinhos Chupão". O detento Walderez Gomes teve a cabeça cortada por um dos líderes da revolta, Anderson Ferreira dos Anjos, o "Carioca". A cabeça foi atirada para fora do pavilhão.

Pedrinhas tem longo histórico de rebeliões de presos. As maiores foram registradas em 2001, 2003, 2005 e 2006. Em setembro de 2001, três presos morreram e ficaram feridos um preso e um agente penitenciário. Dois agentes foram mantidos reféns, na ação motivada pela tentativa de matar um estuprador, na época recém-transferido para a penitenciária. Em julho de 2003, cinco presos tiveram ferimentos leves na rebelião causada por uma suposta agressão de policiais para com os detentos.

Em 2005, três detentos, fardados com camisas e jaquetas do próprio presídio, serraram as grades das celas e tentaram fugir pela porta da frente, usando pistolas artesanais feitas com barras de sabão. Já que não conseguiram sair pelo portão, os três presos tomaram como reféns duas agentes penitenciárias. Cerca de 20 familiares de presos também ficaram sem poder sair do local.

Três cabeças decepadas em rebelião de presos

Os detentos rebelados no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, voltaram atrás nas negociações que estavam sendo feitas com uma comissão de Segurança, composta por representantes da Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público, Judiciário e OAB/MA, e afirmam que não vão acabar com a rebelião. **PÁGINA 8**

COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PEDRINHAS

Três cabeças decepadas em rebelião de presos

Os detentos rebelados no anexo do Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, voltaram atrás nas negociações que estavam sendo feitas com uma comissão de Segurança, composta por representantes da Secretaria de Segurança Pública, Ministério Público, Judiciário e OAB/MA, e afirmam que não vão acabar com a rebelião. Quando estava tudo certo para eles liberarem os reféns e se entregarem, um detento, que não estava no comando do movimento, passou a decidir com outros dois presos responsáveis pela rebelião e não aceitou o acordo.

Assim que recusaram o acordo para encerrar a rebelião, os detentos jogaram as cabeças de três pessoas mortas dentro do anexo pelas janelas. No final da tarde

de ontem, os presos rebelados liberaram nove corpos de detentos que foram assassinados. Cerca de 200 presos aderiram ao motim, que começou às 9 horas.

A rebelião teve início após o descuido de um agente penitenciário durante a revista. Presos conseguiram dominar o funcionário e tomar a arma dele, que acabou sendo baleado.

Os detentos mortos foram identificados como: Neguinho do Barreto, Guri, Negão, Cleiton, Elisangelo, Chiquinho, Dragão, Isaque, Eromar.

No anexo do Presídio São Luís estão, aproximadamente, 80 detentos, entre sentenciados e provisórios. A rebelião teve início às 9h desta segunda-feira (8).

Até às 19:00 hs de ontem cinco reféns continuavam com os detentos.

Em conversa com a im-

prensa, os detentos disseram que reivindicavam a melhoria no abastecimento de água - segundo a secretaria, o problema foi resolvido há uma semana -, problemas com as transferências de presos, que estavam ficando junto com inimigos, e problemas com o diretor da unidade. "Nós nos comprometemos a analisar todas as questões colocadas por eles, mas quando já estava tudo certo, um outro detento discordou e voltou tudo à zero. Agora, a situação está mais complicada", disse o juiz Jamil Aguiar.

No anexo do Presídio São Luís estão, aproximadamente, 80 detentos, entre sentenciados e provisórios.



Juiz Jamil Aguiar (Vara de Execuções Penais)
e Luis Pedrosa (Direitos Humanos)

RIBAMAR

Acusado de homicídio é condenado a pena de 17 anos

O pescador José Ribamar Mendes Aguiar foi condenado, na manhã de sexta-feira, 5, pelo Tribunal do Júri Popular da Comarca de São José de Ribamar, a pena de 17 anos de reclusão. O réu era acusado de matar Ailton da Silva Costa Nogueira a paulada, em 25 de fevereiro de 2007, na Vila Flamengo.

Segundo consta na denúncia formulada pelo Ministério Público, o acusado, em companhia de dois amigos, após participarem do Carnaval "Lava-Pratos", naquela cidade, avistaram a vítima andando embriagada pela rua. Sem qualquer motivo aparente, José Ribamar pegou um pedaço de madeira e desferiu golpe fatal na cabeça de Ailton Nogueira.

A sessão foi presidida pelo juiz Márcio Castro Brandão, titular da 1ª Vara, e teve a participação do promotor Samaroni Sousa Maia, titular da 1ª Promotoria de São José de Ribamar, e da advogada Leila Benvinda Chagas Rodrigues, nomeada para atuar na defesa do acusado.

Juíza sugere criação da Comarca de Serrano do Maranhão

A juíza Lúcia de Fátima Silva Quadros enviou ofício ao Tribunal de Justiça sugerindo a criação da Comarca de Serrano do Maranhão. O atual termo judiciário de Cururupu fica a 30 km de Cururupu, tem 10.576 habitantes e 6.731 eleitores. Trata-se de um dos municípios mais pobres do Estado, em que a maioria populacional é formada por pessoas de baixa renda, principalmente lavradores e pescadores.

De acordo com a juíza, que é titular de Cururupu, a criação da comarca de Serrano do Maranhão é uma solicitação dos municípios e dos poderes Executivo e Legislativo.

Serrano passa por quadro de instabilidade política. Os frequentes atrasos no pagamento dos salários dos servidores trazem repercussão negativa, notadamente, na Saúde e Educação, e geram clima de insatisfação e de insegurança na comunidade. Esses fatores sobrecarregam a Comarca de Cururupu, que possui quadro de pessoal insuficiente para atender a tantas demandas.

Lúcia Quadros enfatiza que, desde o final do ano de 2006, Serrano faz parte da zona eleitoral do município de Bacuri, do qual se encontra geograficamente mais próximo. Ela sugere que até que seja elevado à condição de comarca, Serrano do Maranhão torne-se termo judiciário de Bacuri.

Cemar é condenada a pagar danos morais e materiais por interrupção de energia

A Cemar deve pagar os valores de R\$ 21.025,00 por danos materiais, e de R\$ 20.000 por danos morais a Nilson César Nabete, professor e voluntário da rádio Comunitária Tarumã FM, da cidade de Penalva, pela interrupção de energia elétrica que impediu a realização de festas comemorativas ao aniversário da rádio.

A decisão da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, nesta segunda-feira, 8, que teve como relator do processo, o desembargador Cleones Cunha, manteve a sentença da juíza da comarca de Penalva, Íris Danielle de Araújo Santos.

O fato ocorreu em 2007, quando Nilson, como apresentador de um programa de grande audiência local, iniciou uma programação festiva pelo aniversário da rádio, no período de 22 de junho a 22 de julho daquele ano. A festa prevista para o dia 21 de julho em um clube da cidade acabou não acontecendo devido à falta de energia, das 5h às 23h. Diante da questão, ele se dirigiu ao posto da Cemar em Viana para verificar o motivo do problema, mas diz ter sido recebido com grosseria por um funcionário da empresa, que o agrediu fisicamente.

A ocorrência foi registrada na Delegacia de Viana. Com o restabelecimento da energia na noite do dia 21, o professor tratou de providenciar a comemoração do dia 22, que foi iniciada às 20h. Mas outra interrupção, uma hora depois, também ocasionou o cancelamento de mais uma festa.

Inconformado diante dos prejuízos sofridos com o can-



Cleones Cunha manteve a sentença da juíza da comarca de Penalva

celamento das comemorações, Nilson acionou a justiça, apresentando provas das despesas realizadas, como a compra de bebidas e divulgação do evento, que geraram gastos de R\$21.025,00, além de ter gerado expectativa na população da cidade, que se preparou para o acontecimento local, e não pôde se divertir, conforme programação anunciada.

Sem notificação – Ontem, a Cemar informou, em nota à imprensa, que ainda não foi notificada do inteiro teor da decisão, não podendo avaliar, nesse momento, sobre a interposição de eventual recurso. A empresa informou, ainda, que o recurso à justiça é direito constitucionalmente assegurado para todo e qualquer cidadão, órgão público ou privado. “A companhia respeita e cumpre as decisões judiciais, resguardando sempre o seu legítimo direito de defesa”, conclui a nota.



O juiz federal Roberto Veloso, titular da 3ª Vara da Seção Judiciária do Maranhão, foi eleito presidente da Ajufer (Associação dos Juizes Federais da 1ª Região), que reúne 349 juizes federais de primeira instância e 27 desembargadores federais do TRF 1ª Região.

Ouvidoria

Solenidade realizada ontem com a presença do ministro Gimar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, marcou a inauguração da Ouvidoria do Poder Judiciário do Maranhão situada na Casa de Justiça e Cidadania, no térreo do Shopping Jaracati. Conduzindo os trabalhos o presidente do TJ, desembargador Jamil Gedeon, e os ouvidores desembargadores José Bernardo Rodrigues, titular, e Cleones Carvalho Cunha, suplente.

Judiciário instala serviço de ouvidoria

Reclamações, denúncias ou sugestões sobre o atendimento dos órgãos da Justiça no Maranhão agora podem ser feitas diretamente na Ouvidoria do Poder Judiciário, instalada nesta segunda-feira, 8, na Casa de Justiça e Cidadania, no térreo do Shopping Jaracati, ao lado do Viva Cidadão. O serviço passa a funcionar das 8 às 18h.

Na inauguração, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, ao lado do presidente do TJMA, desembargador Jamil Geodeon, elogiou a iniciativa e falou da importância de manter um canal de comunicação direta entre o cidadão e o Judiciário para orientar, informar e receber colaboração para o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela justiça.

“Ouvidoria e Casa de Justiça refletem um novo momento para o Poder Judiciário, em que este, em sintonia com os anseios sociais, busca uma maior aproximação com a comunidade, estabelecendo novos canais de comunicação, que permitam chegar até nós a opinião do jurisdicionado sobre os nossos serviços”, ressaltou o presidente do TJMA.

De acordo com a resolução que criou o órgão (nº 20/2010), não serão recebidas consultas, reclamações, denúncias e postulações que exijam providência ou manifestação de competência do Plenário ou da

Corregedoria Geral de Justiça. Os registros também não poderão ser anônimos. Não serão recebidas denúncias de fatos que constituam crimes, por serem de competência do Ministério Público e das polícias.

Os serviços do órgão podem ser solicitados pessoalmente, na sua sede, por carta, por ligação telefônica, pelo Telejudiciário (0800-7071581) ou por meio de formulário eletrônico disponível no site do Tribunal (www.tjma.jus.br).

Na sede da Ouvidoria está disponível uma rede integrada de serviços, destinada a promover a cidadania e práticas institucionais voltadas à promoção e proteção de direitos fundamentais e acesso à cultura e à justiça.

Ouvidor – O órgão será dirigido pelos desembargadores José Bernardo Rodrigues (ouvidor titular) e Cleones Carvalho Cunha (substituto).

“A instalação da Ouvidoria obedece aos princípios constitucionais da transparência e eficiência e, ainda, devido à necessidade de se ter um meio de intercâmbio permanente com a sociedade para o recebimento de sugestões, reclamações, críticas, elogios, dentre outras manifestações”, concluiu o ouvidor Bernardo Rodrigues.

As solicitações serão encaminhadas aos setores competentes, que deverá manter os interessados informados sobre as providências adotadas. As unidades judiciais e administrativas prestarão os esclarecimentos solicitados pela Ouvidoria para o atendimento das demandas.

■ Paralisação

Com apoio da OAB, os Defensores Dativos que atuam em todo o Maranhão paralisam hoje, amanhã e quinta-feira seus serviços nos casos em que o Estado é omisso, junto à Justiça estadual.

A manifestação de advertência ocorrerá no Fórum do Calhau.

Apoio ministerial

A governadora Roseana Sarney conversou, ontem, à tarde, com o ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, para pedir apoio na condução das negociações com os presos rebelados do presídio São Luís, em Pedrinhas.

Segundo ela, o ministério vai enviar hoje, em avião especial, uma equipe de policiais especializados em negociação com presos.

A governadora informou que acompanha, desde as primeiras horas da rebelião, tudo o que vem acontecendo no presídio, e pediu empenho máximo às autoridades que estão atuando na tentativa de encerrar o motim e tranquilizar a população carcerária, agentes penitenciários e familiares de presos e funcionários do presídio.

Nota à imprensa distribuída ontem, à tarde, diz que “o governo acompanha, desde o primeiro momento da rebelião, as negociações entre os rebelados e representantes das secretarias de Segurança, Direitos Humanos, do Judiciário e do Ministério Público.

“Sabe-se que há um estado de tensão permanente entre facções de presos e que, somou-se a isso, o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião. No Maranhão, assim como nos demais estados, a superlotação dos presídios é uma realidade. Esse problema está sendo enfrentado pelo Governo do Estado com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pinheiro e São Luís”, encerra a nota.

GILSON TEIXEIRA - ASSOCIOP



Bombeiros recolhem cabeças de dois dos três presos decapitados



Bombeiros e funcionários do IML apanham corpos amontoados liberados pelos presos

BARBÁRIE NO PRESÍDIO SÃO LUÍS

14 MORTOS E TRÊS PRESOS COM CABEÇAS CORTADAS EM REBELIÃO EM PEDRINHAS

- *Cinco monitores feitos de reféns ainda estavam em poder dos detentos na noite de ontem*
- *Cabeças cortadas de três presos foram atiradas aos negociadores por uma janela*

FOTOS: GILSON TEIXEIRA/G. FERREIRA



Agente Raimundo Coelho é socorrido após ter sido liberado pelos presos



Famílias de detentos deixam o Anexo do Presídio, sob a proteção policial



Presos rebelados mostram faixas com nomes de grupos e facções



Bombeiros retiram corpo de detento assassinado no presídio

BARBÁRIE NO PRESÍDIO SÃO LUÍS

Rebelião em Pedrinhas deixa ao menos 14 mortos; 3 presos foram decapitados

Cinco monitores feitos de reféns ainda estavam em poder dos detentos na noite de ontem

Cabeças cortadas de três presos foram atiradas aos negociadores por uma janela

POR VALQUÍRIA FERREIRA

Ao menos catorze detentos morreram, até o início da noite de ontem, durante uma rebelião que começou às 9h no anexo do Presídio São Luís, no complexo Penitenciário de Pedrinhas. A informação foi prestada ao JP pelo delegado geral da Polícia Civil Nordman Ribeiro. Dos mortos, três foram decapitados pelos detentos rebelados. As cabeças foram atiradas para fora da unidade, por uma janela, por volta das 16h30. Cinco monitores feitos de reféns ainda estavam em poder dos detentos na noite de ontem. São eles: Hugo Vagner de Mesquita Melo, Manoel Costa de Jesus Filho, Carlos P. de Araujo, Daniel Pereira Rodrigues e José V. da Conceição. Os presos reivindicam agilidade nos processos; solução para o problema da falta d'água (segundo os presos, eles estão sem água há 25 dias); transferência dos presos de Imperatriz e da Baixada Maranhense, devido à rivalidade; que a visita dos familiares não seja mais realizada na quadra esportiva por causa do sol, e sim nas próprias celas; e exoneração do diretor do Presídio São Luís, Luís Henrique Sena de Freitas.

No início da noite de ontem, após uma negociação com a polícia, os detentos receberam alimentação e em troca liberaram nove corpos para o Instituto Médico Legal (IML).

De acordo com as primeiras informações, as vítimas foram identificadas como: Neguinho do Barreto; José de Ribamar dos Anjos Filho, o "Dragão", Isac, Guri, Eromar, P. Júnior, Cleuton da Vila Embratel, Elisângelo de Humberto de Campos e Chiquinho. Os três últimos seriam os que foram decapitados na manhã de ontem.

Segundo o secretário de administração penitenciária, João Bispo Serejo, o motim começou às 9h, durante um banho de sol, onde os presos tomaram a arma do agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, o "Dico", e desferiram dois tiros na região do abdômen do agente. Cinco monitores tentaram impedir a ação e foram feitos reféns juntamente com mais duas mulheres de presos que estavam em visita íntima.

O agente penitenciário foi liberado para ser socorrido, somente ao meio-dia. Ele foi levado por uma ambulância do Corpo de Bombeiros Militar para o Hospital São Domingos. Seu estado ontem à noite requeria cuidados, pois uma das balas estava alojada na coluna cervical.

A rebelião, segundo a polícia, foi liderada por três presos: "Diferente", "Serequinha" e "Rony Boy". Este último é apontado como o líder do grupo.

O major PM Luís Eduardo Vaz, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-MA Luís Antônio Pedrosa e o juiz da Vara de Execuções Penais Jamil Aguiar conduziram as negociações, que foram encerradas assim que caiu a noite.

As negociações serão retomadas na manhã de hoje. O Ministério da Justiça informou, ontem à noite, que uma equipe especializada em negociação com presos amotinados seria enviada para São Luís e estaria em ação no presídio hoje pela manhã.

Nota da Secom - A secretaria de Comunicação do governo estadual encaminhou nota à imprensa com o seguinte teor: "O governo do estado acompanha desde o primeiro momento a rebelião e as negociações entre os rebelados e representantes da Secretaria de Segurança, da Secretaria dos Direitos Humanos,

do Judiciário e do Ministério Público. Sabe-se que há um estado de tensão permanente entre facções de presos e que somou-se a isso o evento em que um agente penitenciário acabou dominado por um grupo que se apossou de sua arma para dar início à rebelião. No Maranhão, assim como nos demais estados, a superlotação dos presídios é uma realidade. Esse problema está sendo enfrentado pelo governo do estado com a construção de novas unidades prisionais nas regiões de Imperatriz, Pinheiro e São Luís".

Outra morte - Na manhã de ontem, outro detento foi assassinado a golpes de chuçadas na Penitenciária de Pedrinhas. A vítima, Eriedson de Jesus Santos, foi morta e jogada num esgoto da cadeia.

Túnel em Pedrinhas - Na tarde de ontem, a polícia descobriu um túnel dentro da Penitenciária de Pedrinhas, no setor de agricultura.



Bombeiros recolhem os corpos dos detentos mortos na rebelião



Presos rebelados mantêm monitor refém



Comissão de Segurança, Direitos Humanos, Execução Penal e OAB negociando com os internos na presença da imprensa

Acusado de homicídio é condenado a pena de 17 anos em S. J. de Ribamar

O pescador José Ribamar Mendes Aguiar foi condenado, na manhã de sexta-feira, 5, pelo Tribunal do Júri Popular da Comarca de São José de Ribamar, a pena de 17 anos de reclusão. O réu era acusado de matar Ailton da Silva Costa Nogueira a paulada, em 25 de fevereiro de 2007, na Vila Flamengo.

Segundo consta na denúncia formulada pelo Ministério Público, o acusado, em companhia de dois amigos, após participarem do Carnaval "Lava-Pratos", naquela cida-

de, avistaram a vítima andando embriagada pela rua. Sem qualquer motivo aparente, José Ribamar pegou um pedaço de madeira e desferiu golpe fatal na cabeça de Ailton Nogueira.

A sessão foi presidida pelo juiz Márcio Castro Brandão, titular da 1ª Vara, e teve a participação do promotor Samaroni Sousa Maia, titular da 1ª Promotoria de São José de Ribamar, e da advogada Leila Benvenida Chagas Rodrigues, nomeada para atuar na defesa do acusado.

Portadora de doença grave deve ter assistência estadual

Por unanimidade de votos, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), reunida ontem em São Luís, manteve decisão da juíza Luzia Madeiro Neponucena, da 1ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, que determinou ao Estado o fornecimento de prótese interna, conhecida como *stent*, a uma portadora de doença coronariana grave. A defesa da dona de casa, moradora do bairro Anjo da Guarda, argumentou que ela não teria condições de arcar com o custo da prótese, avaliada em torno de R\$ 15 mil. A magistrada fixou multa diária de R\$ 1 mil, em caso de descumprimento da decisão.

DIREITO À VIDA

O entendimento em casos semelhantes julgados pela 3ª Câmara Cível, assim como em outros órgãos colegiados do TJMA e por juízes de primeira instância, tem sido de que a proteção judicial envolve o mais fundamental de todos os direitos, o direito à vida, como anotou a juíza Luzia Neponucena, ao deferir o pedido de tutela antecipada na ação movida pela dona de casa. Em razão disso, os desembargadores Cleones Cunha (relator), Lourival Se-rejo e Nelma Sarney negaram provimento ao recurso do Estado, em sessão extraordinária, nesta segunda-feira, 8, de acordo com parecer da Procuradoria Geral de Justiça.

A ação de 1º grau foi ajuizada no final de julho passado. Segundo os autos, a paciente alega que não consegue exercer até tarefas

domésticas mais simples, por causa do problema de saúde. Diz que esteve em vários médicos e todos afirmaram que ela corre risco de morte, caso não seja implantado o *stent* farmacológico. A paciente solicitou o tratamento em 27 de julho, mas não obteve êxito.

RECURSOS

Dentre outros argumentos apresentados no processo, o procurador do Estado citou norma segundo a qual sentença que tenha por objeto a liberação de recurso somente poderá ser executada após seu trânsito em julgado, ou seja, quando não há mais possibilidade de recursos judiciais. O defensor público da dona de casa argumentou que os direitos constitucionais à vida e à saúde são direitos fundamentais inalienáveis e invioláveis.

A juíza de primeira instância entendeu que os relatórios médicos anexados ao processo são provas inequívocas da necessidade de colocação do *stent* na portadora de doença arterial coronariana grave.

ANGIOPLASTIA

O *stent* é uma prótese expansível implantada por meio do procedimento conhecido como angioplastia, usando-se um cateter, para prevenir ou impedir a restrição do fluxo sanguíneo nas artérias. Em termos populares, a angioplastia coronária é feita para a abertura de um entupimento de uma artéria do coração. O *stent* serve para manter as paredes do vaso afastadas entre si.

Judiciário instala serviço de ouvidoria

Reclamações, denúncias ou sugestões sobre o atendimento dos órgãos da Justiça no Maranhão agora podem ser feitas diretamente na Ouvidoria do Poder Judiciário, instalada ontem, 8, na Casa de Justiça e Cidadania, no térreo do Shopping Jaracati, ao lado do Viva Cidadão, em São Luís. O serviço passa a funcionar das 8 às 18h.

Na inauguração, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, ao lado do presidente do TJMA, desembargador Jamil Gedeon, elogiou a iniciativa e falou da importância de manter um canal de comunicação direta entre o cidadão e o Judiciário para orientar, informar e receber colaboração para o aprimoramento das atividades desenvolvidas

pela justiça.

“Ouvidoria e Casa de Justiça refletem um novo momento para o Poder Judiciário, em que este, em sintonia com os anseios sociais, busca uma maior aproximação com a comunidade, estabelecendo novos canais de comunicação, que permitam chegar até nós a opinião do jurisdicionado sobre os nossos serviços”, ressaltou o presidente do TJMA.

DISCIPLINAMENTO

De acordo com a resolução que criou o órgão (nº 20/2010), não serão recebidas consultas, reclamações, denúncias e postulações que exijam providência ou manifestação de competência do Plenário ou da Corregedoria Geral de Justiça.